

Aprovado em Assembleia de
Freguesia de 28/06/24

Doc. 5

f.

Pedro Bernini



Assembleia de Freguesia de Campanhã

SAUDAÇÃO

Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+

Hoje, assinala-se o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, dia que se ficou a dever ao movimento de revolta organizado por populares face à detenção e aos atos de violência brutais cometidos, a 28 de junho de 1969, por polícias contra um conjunto de pessoas homossexuais e transgénero que se encontravam no bar nova-iorquino *Stonewall-Inn*.

A "revolta de *Stonewall*" encorajou a organização do movimento LGBTQIA+ e das Marchas do Orgulho que têm vindo a multiplicar-se, ao longo dos anos, em diferentes cidades, inclusive portuguesas (até à data de hoje, o calendário de 2024 da plataforma "Já Marchavas" contabiliza 25 marchas confirmadas, em diferentes cidades do nosso país).

Apesar dos inegáveis avanços legais e políticos conquistados pela comunidade LGBTQIA+, nos últimos 55 anos, em muitos países (avanços como: a não discriminação com base na orientação sexual plasmada nas Constituições, o direito à autodeterminação da identidade e expressão de género, o casamento entre pessoas do mesmo sexo, o acesso à adoção por parte de casais do mesmo sexo...), a realidade quotidiana conta ainda com muitos obstáculos que limitam o tratamento justo e igual das pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, transgénero, intersexo e com outras identidades não cisgénero e não heterossexuais.

São muitas e variadas as formas de discriminação de pessoas LGBTQIA+ e as respetivas consequências identificadas por diferentes entidades.

A Agência para os Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), em 2020, revelou dados do maior inquérito europeu sobre as experiências das pessoas LGBTQIA+, na União Europeia, a partir dos quais se concluiu que: "26% das pessoas LGBT havia sido atacada ou ameaçada com violência em casa ou noutra local; este número aumentava para os 35% caso se tratasse de pessoas trans. O inquérito também mostra que muitos casos de discriminação ou violência motivados pelo ódio aconteciam apenas porque a vítima tinha sido percecionada como sendo LGBT."

O Observatório da Discriminação contra Pessoas LGBTI+, da Associação ILGA Portugal, recebeu, entre 2020 e 2022, 469 denúncias, mais de metade relativas a incidentes de ódio. Menos de um quarto resultou em queixa oficial.

Segundo o "Estudo nacional sobre necessidades das pessoas LGBTI e sobre a discriminação em razão da orientação sexual e expressão de género e características sexuais" (2022), da CIG-Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, "20% das pessoas LGBTI+ em Portugal sentiram-se discriminadas em, pelo menos, uma área da vida no ano anterior ao inquérito, sendo que 20% sentiram essa discriminação no trabalho, 12% ao procurar habitação, 12% ao utilizarem os serviços de saúde ou serviços sociais e 10% ao procurar trabalho. Relativamente às experiências de assédio, 46% das pessoas LGBTI+ em Portugal afirmaram ter sido ridicularizadas, provocadas, insultadas ou ameaçadas nos últimos cinco anos, quer na forma verbal (33%), na forma não-verbal (26%) ou na forma virtual (15%)."

No seu documento "Vamos falar sobre o suicídio" (2021), a Ordem dos Psicólogos Portugueses refere que os jovens LGBTQIA+ têm uma probabilidade três vezes maior de cometer suicídio nalguma altura da sua vida.

Acresce que o horizonte de esperança em matéria de igualdade para as pessoas LGBTQIA+, em alguns países, tem sofrido retrocessos objetivos. Nota-se a este propósito e a título de exemplo: a campanha "Don't say gay", em curso nos EUA; a proibição pelo governo da Hungria de menores de idade receberem informação sobre homossexualidade ou redesignação de género; a proibição imposta aos Presidentes de Câmara italianos de registarem casais homossexuais como progenitores; a anulação de casamentos entre de pessoas do mesmo sexo, na Rússia.



Assembleia de Freguesia de Campanhã

Para além disso, o crescimento de movimentos de extrema-direita antidemocráticos tem alimentado uma onda de preconceito e ódio contra a comunidade LGBTQIA+ no mundo e na Europa, onda essa de que Portugal não está a salvo.

É imperativo travar estas forças de retrocesso civilizacional, salvaguardar os direitos já consagrados e prosseguir o caminho da não-discriminação, liberdade, igualdade e justiça nas diferentes esferas da vida, independentemente da identidade e expressão de género.

Em Portugal são mais de vinte as marchas LGBTQIA+ que se juntam às marchas de Lisboa e do Porto, com uma história mais antiga, a primeira estreou-se em 2000, a segunda em 2006, na sequência da morte de Gisberta Salce Junior e que em 2024 teve o seu nome atribuído numa rua da cidade do Porto. As marchas são marcadas pela presença de milhares de jovens em todo o país, estas manifestações não são apenas uma irrupção reativa no espaço público, mas um movimento contínuo, que todos os anos cresce em número de pessoas e na sua extensão territorial.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Campanhã, reunida em sessão ordinária no dia 28 de junho de 2024, delibera:

- **Saudar o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, as Marchas do Orgulho LGBTQIA+, as organizações, associações, coletivos, movimento da sociedade civil e pessoas que, em Portugal e no Porto, em particular, lutam e trabalham pela erradicação da discriminação com base no género;**
- **Saudar a realização da 19ª Marcha do Orgulho LGBTQIA + da cidade do Porto, todas as organizações nela envolvidas bem como todas as pessoas que nela irão participar, amanhã, dia 29 de junho de 2024.**

A Representante do Bloco de Esquerda

(remeter à organização da Marcha do Orgulho LGBT+ do Porto, Executivo da Câmara Municipal do Porto e Assembleia Municipal)